

INOVAÇÃO NO ENSINO TÉCNICO DE INSTRUMENTOS MÚSICAIS: Métodos Pedagógicos e Tecnologias Aplicadas

Lívia Karla da Fonsêca Albuquerque ¹
Kelvy Guilherme de Oliveira ²

RESUMO

O ensino técnico de instrumentos musicais desempenha um papel fundamental na formação de músicos qualificados, exigindo constantemente inovações pedagógicas para atender às demandas da atualidade. Este artigo analisa metodologias inovadoras e o impacto das tecnologias aplicadas ao ensino instrumental técnico e profissional, destacando abordagens que promovem maior engajamento e eficiência na aprendizagem. São exploradas metodologias ativas, como a sala de aula invertida, a aprendizagem colaborativa e a gamificação, que incentivam a autonomia dos estudantes e favorecem um ensino mais dinâmico e interativo. Além disso, a inclusão da música popular no currículo é analisada como estratégia para ampliar a diversidade de repertório e aproximar os alunos da realidade do mercado musical. O uso de tecnologias educacionais, como softwares de notação e edição musical, plataformas de ensino a distância e ferramentas baseadas em inteligência artificial, é discutido como recurso essencial para aprimorar o processo de ensino-aprendizagem, possibilitando maior acessibilidade e personalização do ensino. Apesar dos avanços, o artigo também destaca desafios, como a necessidade de capacitação docente para o uso eficaz dessas ferramentas e a desigualdade no acesso a recursos tecnológicos entre diferentes instituições de ensino. Conclui-se que a modernização do ensino técnico em música é fundamental para preparar os alunos de forma mais abrangente, tanto para o mercado de trabalho quanto para a continuidade de seus estudos no campo musical, tornando a educação mais inclusiva, atualizada e eficaz.

Palavras-chave: Ensino técnico, Inovação pedagógica, Tecnologia musical, Metodologias ativas, Ensino instrumental.

INTRODUÇÃO

O ensino técnico de instrumentos musicais desempenha um papel essencial na formação e qualificação de músicos, preparando-os tanto para a atuação profissional quanto para a continuidade dos estudos em níveis superiores. Como modalidade de

¹ Graduada pelo Curso de Bacharelado em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade Católica da Paraíba - FCPB e Graduanda pelo Curso de Licenciatura em Música da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, liviakarlafalbuquerque18@gmail.com;

² Graduado pelo Curso de Bacharelado em Música pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN; Mestrando em Música pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte e Graduando pelo Curso de Licenciatura em Música do Centro Universitário Claretiano, kelvybmn14@gmail.com.



educação profissional, os cursos técnicos visam proporcionar uma formação prática e objetiva, alinhada às exigências do mercado de trabalho.

Tradicionalmente, o ensino técnico tem sido baseado em métodos convencionais, focando principalmente no domínio técnico e na prática instrumental individual. Essa estrutura, ainda fortemente influenciada pelo modelo conservatorial, tende a limitar a aprendizagem musical à reprodução e à execução, sem necessariamente estimular o desenvolvimento da autonomia criativa e da reflexão estética. Nesse sentido, é fundamental que a formação técnica acompanhe os avanços tecnológicos, os novos paradigmas educacionais e as transformações culturais que impactam o modo de aprender e de produzir música. Freire (1996, p. 39) ressalta que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”, o que implica repensar a prática docente de modo a torná-la mais dialógica, criativa e contextualizada.

A inovação do ensino técnico torna-se uma necessidade, haja vista que há muito tempo a implementação de tecnologias dentro do contexto educacional tem sido vista como um desafio, pois, como mencionado anteriormente, o ensino é muitas vezes feito de maneira convencional, rígida, voltado apenas para a execução instrumental e leitura resistente da partitura. Nesse sentido, a formação do estudante técnico em instrumento musical deve considerar tanto a técnica e a interpretação como também os aspectos ligados à autonomia, à criatividade e à associação com diferentes linguagens musicais.

Para Libâneo (2013), a educação precisa estar constantemente ligada às transformações sociais, pois esse diálogo possibilita que os estudantes desenvolvam competências e experiências que vão além do domínio de conteúdos teóricos e abranjam habilidades criativas, técnicas e críticas.

Nesse sentido, o objetivo desta pesquisa é refletir sobre como as metodologias e os recursos tecnológicos podem transformar o ensino técnico em música, haja vista que a tecnologia vem ocupando cada vez mais um papel central tanto na educação musical quanto no dia a dia. A partir dessa reflexão, busca-se compreender de que maneira o uso de ferramentas digitais, softwares de notação e gravação musical, ambientes virtuais de aprendizagem e metodologias ativas pode contribuir para a formação integral do estudante.

Portanto, o estudo justifica-se pela necessidade de reconsiderar as práticas



A escolha da pesquisa qualitativa, por sua vez, se deu em razão da necessidade de compreender as abordagens pedagógicas, as perspectivas docentes e como as inovações se manifestam em diferentes contextos de ensino e aprendizagem, possibilitando uma análise focada no significado das práticas relatadas na literatura. A pesquisa qualitativa, portanto, lida com o universo dos significados, dos motivos, das crenças, dos valores e das atitudes, aspectos estes que são fundamentais para compreender o contexto educacional e a prática pedagógica. Nesse sentido, o estudo busca interpretar as tendências, percepções e os desafios sobre o ensino técnico em instrumentos musicais, como também a presença das tecnologias e das metodologias

ativas no ensino, a partir de um olhar crítico, reflexivo e interpretativo.

A pesquisa foi desenvolvida em quatro etapas: A primeira etapa teve a finalidade de realizar o levantamento sistemático de publicações científicas que abordam o ensino técnico de música, metodologias ativas e tecnologias educacionais. Foram analisados textos acadêmicos publicados entre os anos de 2008 e 2024. A segunda etapa teve como objetivo a organização e categorização das fontes, ou seja, após a leitura foi feita a categorização em eixos temáticos, como metodologias ativas aplicadas ao ensino musical; tecnologias digitais na educação musical; e, por fim, os desafios e possibilidades na formação técnica instrumental.

A terceira etapa consistiu na análise e interpretação dos dados, considerando as recorrências temáticas e as contribuições conceituais de cada autor. Nessa etapa foi adotada a metodologia da análise temática, seguindo com a familiarização com os dados, codificação inicial, busca por temas, revisão dos temas, definição e nomeação dos temas e produção do relatório analítico. Desse modo, a compreensão torna-se mais ampla e permite uma manifestação mais significativa de temas como autonomia do estudante, mediação docente, uso de softwares musicais e integração cultural e tecnológica.

A quarta e última etapa consistiu na síntese e construção dos resultados a partir do referencial teórico, relacionando as práticas educacionais com os fundamentos apresentados por autores como Freire (1996), Libâneo (2013), Bacich e Moran (2018) e Cernev (2018). Nesse processo foi priorizada a reflexão sobre as possibilidades de transformação do ensino técnico musical a partir da adoção de estratégias inovadoras de ensino, bem como inovação tecnológica e colaborativa.

REFERENCIAL TEÓRICO

O ensino musical técnico, enquanto modalidade de ensino profissionalizante, tem o objetivo de incorporar formação prática e teórica, oferecendo aos estudantes a oportunidade de inserção no mercado de trabalho ou a continuidade acadêmica, e para que isso se concretize de maneira eficaz, é necessária a adoção de práticas inovadoras que estimulem os estudantes a usufruir dessa oportunidade, ultrapassando a simples reprodução técnica de conteúdos, estimulando a reflexão crítica, a criatividade e a





mais significativa e aprofundada a partir da prática frequente, fugindo do modelo tradicional de ensino.

Destacam-se como caminho eficaz para um melhor desenvolvimento no ensino e aprendizagem a introdução das metodologias ativas como sala de aula invertida, a aprendizagem baseada em projetos, a gamificação e aprendizagem colaborativa, todas com grande potencial de aplicação no contexto do ensino de instrumentos musicais. Nesse sentido, tendo em vista os avanços tecnológicos e a modernização do ensino, Bacich e Moran destacam que

Metodologias ativas para uma educação inovadora apontam a possibilidade de transformar aulas em experiências de aprendizagem mais vivas e significativas para os estudantes da cultura digital, cujas expectativas em relação ao ensino, à aprendizagem e ao próprio desenvolvimento e formação são diferentes do que expressavam as gerações anteriores (BACICH e MORAN, p. 13, 2018).

A citação ressalta a relevância das metodologias ativas como ferramentas de inovação pedagógica, capazes de transformar o processo educativo em uma experiência mais dinâmica, participativa e significativa. Essa abordagem está alinhada às necessidades dos estudantes da era digital, que possuem novas formas de adquirir o conhecimento, pautadas pela interatividade, pela autonomia e pelo acesso facilitado à informação.

Seguindo o entendimento dos autores, o ensino tradicional, baseado na simples transmissão de conteúdos, mostra-se insuficiente diante das demandas formativas da atualidade. Ao propor a centralidade do aluno no processo de aprendizagem, as metodologias ativas promovem o protagonismo dos alunos, estimulando a construção do conhecimento por meio da problematização, da experimentação e da colaboração.

No contexto do ensino musical, a integração das tecnologias digitais com a aprendizagem colaborativa torna-se centro das inovações pedagógicas, de acordo com Cernev (2018, p. 34), o uso das tecnologias digitais contribui de forma significativa para o conhecimento e desenvolvimento musical dos alunos e professores, a autora ainda destaca que o uso de tecnologias digitais na aprendizagem musical colaborativa vem sendo destaque em várias áreas do conhecimento (2018, p. 24).

Portanto, o uso das tecnologias contribui para que haja crescimento na variedade de opções metodológicas de ensino musical, visando inovar o ensino e a aprendizagem, fugindo do método tradicional e agregando novas técnicas capazes de transformar o



ensino musical, tornando-o mais atrativo e dinâmico. Além disso, amplia as possibilidades de criação e performance. Assim, o uso de softwares educacionais como o MuseScore, o Audacity e outros permite que o educando trabalhe sua criatividade através de composições e experimentações sonoras.

Portanto, o referencial teórico demonstra de forma evidente que a combinação entre as metodologias ativas e as tecnologias digitais é um caminho para a renovação do ensino técnico de instrumentos musicais, adaptando-se às demandas da atualidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise bibliográfica realizada para a construção dos argumentos desta pesquisa permitiu identificar que a implementação de metodologias inovadoras e a utilização de tecnologias digitais no ensino técnico de instrumentos musicais geram impactos relevantes na formação discente. O diálogo com as teorias e com a vivência prática aponta que estratégias como a sala de aula invertida e a aprendizagem colaborativa promovem maior engajamento e desenvolvimento da criatividade e da autonomia dos estudantes.

Segundo Moran (2015, p. 14), ao inverter a lógica tradicional, o aluno assume o papel ativo no processo de aprendizagem, pois esta metodologia ativa favorece a autonomia, a participação ativa e a corresponsabilidade no processo de aprendizagem. Essa mudança de postura reflete diretamente nas aulas práticas de instrumento, nas quais os estudantes passam a desenvolver a autogestão do estudo, a escuta coletiva e estarão na responsabilidade da construção do conhecimento musical.

Além disso, o uso de ferramentas digitais mostrou-se um elemento essencial na modernização do ensino técnico. Softwares de edição e notação musical, como MuseScore, têm sido amplamente utilizados como recursos pedagógicos que auxiliam na leitura, escrita e compreensão da estrutura musical. Os resultados também indicam que a utilização de plataformas digitais favorece o ensino híbrido e a continuidade dos estudos fora da sala de aula, o que se torna muito relevante na formação técnica, em que a prática constante é essencial para o avanço musical.

No entanto, o estudo também revelou desafios, inicialmente quando se observa a falta de capacitação docente para o uso das tecnologias e a desigualdade no acesso a



recursos digitais. Estas são algumas das barreiras para a efetivação dessas inovações. Para superar esses obstáculos, é necessário investir em formação continuada e infraestrutura tecnológica, de modo que os benefícios das práticas inovadoras possam alcançar todos os contextos educacionais.

Em síntese, os resultados apontam que a integração entre metodologias ativas, tecnologias educacionais e valorização da diversidade musical potencializa o processo formativo nos cursos técnicos de música, favorecendo o desenvolvimento de competências técnicas, criativas e socioemocionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, a análise desenvolvida ao longo deste estudo evidencia que o ensino técnico de instrumentos musicais, quando aliado às inovações pedagógicas e ao uso de tecnologias digitais, apresenta um potencial transformador significativo para a educação musical. As metodologias tradicionais, centradas na repetição e na execução técnica, vêm progressivamente abrindo espaço a práticas educativas que valorizam a autonomia, a criatividade e a colaboração, aspectos que se mostram essenciais para a formação integral do músico moderno. A pesquisa ainda evidenciou que a inovação no ensino técnico de instrumentos musicais é uma necessidade e exigência da contemporaneidade, pois possibilita uma formação mais crítica, participativa e adaptada às transformações tecnológicas e culturais do mundo atual. A partir da revisão teórica, constatou-se que metodologias ativas e tecnologias digitais contribuem para o protagonismo discente e para o aprimoramento da prática pedagógica.

Os resultados desta pesquisa demonstram que a integração de metodologias ativas e recursos tecnológicos contribui para um ensino mais dinâmico e contextualizado, no qual o estudante se torna protagonista do próprio processo de aprendizagem, evidenciando ainda que a formação técnica em música, historicamente ancorada no paradigma conservatorial, precisa abrir-se às novas demandas socioculturais e tecnológicas, pois o ensino técnico deve ser entendido como um espaço de experimentação e criação, onde o aprendizado ultrapassa a técnica e se transforma em experiência estética e cultural.

O estudo também demonstrou que o uso de tecnologias digitais, como softwares



de notação, gravação e edição musical, amplia as possibilidades de ensino e aprendizagem, promovendo acessibilidade, interação e personalização. Além das vivências práticas como simulações de situações reais, na qual os próprios alunos organizam eventos em que eles executam repertórios, desde simulações de casamentos, até simulações de aniversários.

Apesar dos avanços, o estudo também apontou desafios significativos, como a formação continuada de professores. Essa reflexão deve incluir o domínio das ferramentas tecnológicas, a atualização pedagógica e o compromisso ético com uma educação. Nesse contexto, é imprescindível que as instituições de ensino técnico invistam em políticas de capacitação docente e em infraestrutura tecnológica adequada, de modo a garantir que o acesso às inovações não seja restrito a determinados grupos ou contextos.

Do ponto de vista pedagógico, a integração entre tradição e inovação aparece como o grande desafio e, ao mesmo tempo, como o caminho mais promissor. O ensino técnico musical deve preservar a resistência da formação instrumental e teórica, mas também articulá-la com práticas criativas, inovadoras, colaborativas e mediadas por tecnologias. Essa combinação favorece uma aprendizagem mais significativa e prepara o estudante não apenas para o mercado de trabalho, mas também para a vida cultural e social de forma abrangente.

Conclui-se, por fim, que a modernização do ensino técnico de instrumentos musicais é mais do que uma necessidade estrutural, é na verdade uma urgência pedagógica e cultural. A consolidação dessa perspectiva demanda esforços institucionais, políticas públicas de fomento à educação musical e um compromisso ético dos educadores com a construção de práticas inclusivas, críticas e transformadoras.



REFERÊNCIAS

BACICH, Lilian; MORAN, José Manuel. **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

CERNEV, Francine Kemmer. Aprendizagem musical colaborativa mediada pelas tecnologias digitais: uma perspectiva metodológica para o ensino de música. **Revista da Abem**, v. 26, n. 40, p. 23-40, Jan. 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

